



Prof. Dr. Samuel Hodge

Mestre pela *Bowling Green State University* e doutor pela *The Ohio State University*, onde atua, desde 1995, como professor do Departamento de Ciências Humanas (área de cinesiologia). Ele também exerce a função de editor-chefe do periódico *Quest*.

## Currículo, fluência cultural e inclusão social: perspectivas sobre o esporte e a educação física nos Estados Unidos

**1. Revista *Com Censo* (RCC) - Um dos aspectos mais desafiadores em relação ao ensino dos esportes é que os programas esportivos podem ser concebidos com valores inteiramente diferentes em vista, caso eles sejam planejados como parte de atividades curriculares, extracurriculares, de lazer ou de alta performance, por exemplo. Quais são, em sua opinião, os princípios fundamentais que devem guiar a utilização pedagógica dos esportes no âmbito das aulas de educação física? E, expandindo um pouco a questão, de que forma esses princípios são trabalhados no currículo das escolas públicas de Ohio (e até mesmo dos Estados Unidos de um modo mais amplo)?**

**Samuel R. Hodge** - Nos Estados Unidos, o esporte e a educação são tipicamente compreendidos como fenômenos culturais *separados*. Contudo, os esportes são frequentemente parte das aulas de educação física, com ênfase no desenvolvimento de habilidades motoras, estilos de vida saudáveis, e bons comportamentos esportivos (como por exemplo o *fair play*).

Eu acredito que a competição esportiva deve ser desencorajada no contexto da educação física escolar. Existem professores de educação física em várias partes dos Estados Unidos que fazem um excelente trabalho pedagógico, enfatizando temas como os indicados no parágrafo acima. Em Ohio e por todo o país, a maioria dos professores tem autonomia para determinar o currículo da disciplina. Isto ocorre em parte porque não existe um currículo de abrangência nacional para a área de educação física.

Entretanto, com o intuito de promover a profissão, duas importantes publicações – as *Diretrizes Nacionais para a Educação Física* da Associação Nacional para o Esporte e Educação Física (NASPE, 1995, 2004) e, mais recentemente, as diretrizes nacionais da Sociedade de Saúde e Educadores Físicos dos Estados Unidos (SHAPE, 2013) – têm guiado o

Quadro 1. Diretrizes nacionais e critérios de avaliação na educação básica (K-12)

Diretriz	Diretrizes nacionais e critérios de avaliação na educação básica (K-12)
1.	O indivíduo demonstra competência física em uma variedade de habilidades motoras e padrões de movimento.
2.	O indivíduo demonstra competência física e capacidade de aplicar conceitos, princípios, estratégias e táticas relacionadas ao movimento e à performance.
3.	O indivíduo demonstra competência física e possui conhecimento e habilidade para alcançar e preservar um nível de atividade física benéfico à saúde.
4.	O indivíduo demonstra competência física e exibe comportamento pessoal responsável, respeitando a si mesmo e aos outros.
5.	O indivíduo demonstra competência física e reconhece o valor das atividades físicas para a saúde, prazer, desafio pessoal, expressão pessoal e/ou interação social.

Fonte: SHAPE (2013, p. 12).

desenvolvimento do currículo, instrução e avaliação no âmbito da educação física (ver Quadro 1). Grande parte dos professores adotaram prontamente essas recomendações.

**2. RCC - Os esportes são frequentemente apontados como um catalisador importante da inclusão social, especialmente em contextos educacionais. Entretanto, essa é uma perspectiva que, embora muito persuasiva em termos conceituais, apresenta numerosos desafios em termos de sua implementação na prática. Levando em consideração a sua experiência com grupos historicamente marginalizados e estudantes com necessidades especiais, que estratégias concretas você poderia sugerir no sentido de auxiliar os professores da educação básica a planejar atividades esportivas voltadas para a inclusão social?**

**Hodge** - Pesquisadores do campo da educação física advogam em favor da fluência cultural, através da qual os professores da educação básica podem demonstrar conhecimentos e habilidades para identificar temas polêmicos, resolver problemas, refletir e pensar criticamente sobre o que a fluência e competência cultural representam no processo de ensinar estudantes de comunidades historicamente marginalizadas (HODGE; JAMES-HASSAN, 2014). É importante considerar também que esses professores precisam lidar com pontos de vista que tendem a marginalizar a própria educação física e as atividades físicas (HODGE *et al.*, na prensa). A fluência cultural é uma expansão da competência cultural do mesmo modo que a luta contra o racismo é uma expansão do multiculturalismo, a partir do momento em que o último adquire uma posição política clara que enfatiza a necessidade de identificar e resistir ao racismo nos níveis pessoais, institucionais, teóricos e práticos. Desenvolver a fluência cultural permite que os profissionais se adaptem às demandas em constante transformação de uma

sociedade diversa, ao mesmo tempo em que se tomam mais capazes para examinar, compreender e interromper ideologias que perpetuam visões essencialistas. A fluência cultural, em última análise, empodera os professores, líderes escolares e estudantes, ao estabelecer e fomentar relações baseadas na confiança, suprimindo necessidades e encarando com seriedade as disparidades educacionais que previsivelmente decorrem de desigualdades raciais e econômicas (HODGE *et al.*, na prensa). No contexto da educação física, a interseccionalidade desses relevantes constructos culturais é palpável na diversidade cultural e linguística dos estudantes, na composição demográfica dos professores, nas perspectivas curriculares, na formatação das políticas educacionais, e no preconceito em relação aos estudantes de cor (FLORY; MCCAUGHTRY, 2011; HARRISON; CLARK, 2016; HODGE *et al.*, na prensa).

Especificamente em relação aos estudantes com necessidades especiais, ao longo dos anos diversos pesquisadores identificaram e discutiram estratégias para fomentar a inclusão social no campo da educação física (HAEGELE *et al.*, 2017; HERSMAN; HODGE, 2017). Hersman e Hodge (2017), por exemplo, apresentam as seguintes estratégias: a) ser um modelo de comportamento; b) ensinar interações apropriadas; c) reforçar interações e comportamentos adequados; d) trabalhar em conjunto com os assistentes educacionais especializados; e) implementar um programa de educação por pares; f) incorporar uma forma de instrução cuidadosamente planejada ao currículo; g) organizar os estudantes estrategicamente; h) promover a conscientização sobre as necessidades especiais; e i) utilizar os recursos da comunidade para encorajar a inclusão social (p. 79). Contudo, existe uma escassez de evidências empíricas que confirmam a eficácia e benefício da inclusão social em escolas.

**3. RCC - A revista *Quest*, publicada desde 1963, é considerada uma das publicações acadêmicas mais influentes no campo da educação física e cinesiologia, especialmente no mundo Anglo-saxão. Ao longo desses muitos anos de existência, o periódico publicou diversos artigos tratando das interseções entre o esporte e a educação. Em linhas gerais, como você avalia a evolução no modo com os esportes são representados em termos de seus usos pedagógicos, quando comparando as edições antigas da revista com os artigos veiculados mais recentemente?**

**Hodge** - A *Quest* é a principal revista sob a responsabilidade da Associação Nacional de Cinesiologia na Educação Superior (NAKHE). A NAKHE, por sua vez, é um fórum para a discussão de perspectivas interdisciplinares, conceitos e temas relacionados ao papel da cinesiologia na educação superior, e que explora, em particular, perspectivas sociais, culturais e de natureza pessoal. A fim de promover a pesquisa científica e sua disseminação, a NAKHE também publica uma outra revista, intitulada *The International Journal of Kinesiology in Higher Education*, que é, de maneira semelhante, dedicada ao avanço do campo da cinesiologia, através da publicação de manuscritos que norteiam o desenvolvimento da disciplina.

O propósito da revista *Quest* é, mais especificamente, publicar manuscritos que: a) abordem assuntos e preocupações relevantes no campo da cinesiologia; b) consistam em pesquisas originais sobre questões de natureza empírica no contexto da educação superior e que sejam relevantes para uma gama extensa de professores e administradores da área da cinesiologia; e c) ofereçam uma revisão de literatura e/ou pesquisas de interesse para uma ou mais das subdisciplinas da cinesiologia (incluindo os esportes universitários).

Em geral, ao longo dos anos, o escopo, missão e propósito da revista não mudaram. Eu e o atual editor adjunto (Dr. Justin A. Haegele) tentamos permanecer fiéis ao propósito articulado inicialmente, ou seja, de publicar artigos que focam prioritariamente na questão da cinesiologia no âmbito da educação superior (e não nos esportes em si); porém, alguns dos editores anteriores eram mais flexíveis em aceitar uma variedade maior de temas (tanto dentro como fora do campo da cinesiologia na educação superior). Isso acabou passando a impressão a potenciais

autores de que artigos que exploram temas relacionados ao esporte eram apropriados para o periódico (consequentemente, muitos artigos sobre esportes foram publicados na revista *Quest*).

Eu e o atual editor adjunto não aceitamos mais submissões sobre essa temática. Nosso objetivo é resgatar a missão original da revista (embora reconhecendo que esta é uma mudança cultural pouco popular em relação a como as coisas eram feitas anteriormente). Entretanto, nós estamos conversando com o colegiado que dirige a NAKHE sobre a proposta de criação de um novo periódico com foco nos esportes, em razão das muitas submissões que recebemos com esse tema. O plano é avançar nessa direção.

**4. RCC - Nos últimos anos, atletas negros protagonizam protestos com o intuito de denunciar instâncias de injustiça social nos Estados Unidos – trazendo novamente à tona, deste modo, a controversa discussão sobre a relação entre esportes e política. De acordo com seu ponto de vista, as questões levantadas pelos atletas das ligas profissionais resultaram, em alguma medida, em uma maior consciência política e ativismo por parte de estudantes-atletas na esfera universitária e também na educação básica?**

**Hodge** - Eu acredito que as questões levantadas por atletas de ligas profissionais efetivamente inspiraram maior consciência política e ativismo por parte de estudantes-atletas no contexto universitário e da educação básica. Em 2015, por exemplo, a maior parte dos jogadores da equipe de futebol americano da Universidade do Missouri realizou protestos contra o clima racial hostil dentro da universidade e também no estado de um modo mais amplo, ao se recusarem a participar em quaisquer atividades relacionadas ao esporte (NADKARNI; NIEVES, 2015; TRACY; SOUTHALL, 2015). Me parece evidente que os protestos contra injustiças raciais liderados por Colin Kaepernick, (ex) jogador da Liga Nacional de Futebol Americano (NFL), inspiraram muitos outros a se manifestarem sobre o assunto e a protestar também. Contudo, o quão efetivo será o impacto produzido por essas ações na sociedade como um todo permanece uma questão em aberto. ■

## Referências

- FLORY, S. B.; MCCAUGHTRY, N. Culturally relevant physical education in urban schools: Reflecting cultural knowledge. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 82(1), 49-60, 2011.
- HAEGELE, J. A.; HERSMAN, B. L.; HODGE, S. R.; LEE, J.; SAMALOT-RIVERA, A.; SAITO, M.; SATO, T.; COSTA E SILVA, A. A. Students with disabilities in Brazil, Japan, South Korea, and the United States: Implications for inclusion and social justice in physical education. In A. J. S. MORIN, A. J. S. (Ed.). **International advances in education: Global initiatives for equity and social justice: Volume 10, Inclusive physical activities: International perspectives** (pp. 287-307). Charlotte, NC: Information Age, 2017.
- HARRISON, L.; CLARK L. Contemporary issues of social justice: A focus on race and physical education in the United States. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, 87(3), 230-241, 2016. doi: 10.1080/02701367.2016.1199166

HERSMAN, B. L.; HODGE, S. R. Strategies to increase social inclusion of students with disabilities in physical education settings. In: MORIN, A. J. S. (Ed.). **International advances in education: Global initiatives for equity and social justice: Volume 10, Inclusive physical activities: International perspectives** (pp. 77-89). Charlotte, NC: Information Age, 2017.

HODGE, S. R.; JAMES-HASSAN, M. African American males and physical education. In: J. L. MOORE III, J. L.; LEWIS C. W. (Eds.). **African American males in preK-12 schools: Informing research, practice, and policy (Vol. 2, pp. 305-344)**. Bingley, United Kingdom: Emerald Group Publishing Limited, 2014.

HODGE, S. R., JAMES-HASSAN, M., VIGO-VALENTÍN, A. (*In-press*). HQPE: Exploring the role of physical education in facing America's educational debt. In: WITHERSPOON ARNOLD, N.; OSANLOO, A.; GUILLAUME, R. O. (Eds.). **The handbook of urban educational leadership** (2<sup>nd</sup> ed.).

NADKARNI, R.; NIEVES, A. Why Missouri's football team joined a protest against school administration. **Sports Illustrated**, 9 Nov. 2015. Retrieved from: <https://www.si.com/college-football/2015/11/09/missouri-football-protest-racism-tim-wolfe>.

NATIONAL ASSOCIATION FOR SPORT AND PHYSICAL EDUCATION. **Moving into the future: National standards for physical education – a guide to content and assessment**. Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education, 1995.

NATIONAL ASSOCIATION FOR SPORT AND PHYSICAL EDUCATION. **Moving into the future: National standards for physical education** (2<sup>nd</sup> ed.). Reston, VA: National Association for Sport and Physical Education, 2004.

NATIONAL ASSOCIATION FOR SPORT AND PHYSICAL EDUCATION. (2013). **NASPE strategic plan 2010-2012**. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance, 2013. Retrieved from: <http://www.aahperd.org/naspe/>.

TRACY, M., & SOUTHALL, A. Black football players lend heft to protests at Missouri. **The New York Times**, Nov 8. 2015. Retrieved from: [http://www.nytimes.com/2015/11/09/us/missouri-football-players-boycott-in-protest-of-university-president.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2015/11/09/us/missouri-football-players-boycott-in-protest-of-university-president.html?_r=0).